

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado

Communicados, por linha.	50
Anuncios, idem.....	50
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Anno Novo

Com o mais quente enthusiasmo dos nossos peitos juvenis, saudamos-te «Anno Bom de 1893» fazendo votos com a sinceridade das almas crentes, confiantes no dia d'amanhã, para que nos sorrias franca e benignamente, entornando sobre a nossa querida patria venturas sem fim, para que esgotes em pró da nacionalidade portugueza, os thesouros riquissimos que certamente repousam nos cofres mysteriosos do desdobrar d'um longo anno.

E Portugal, alanceado durante o decorrer do 92, vendo a invasão arrogante do *neoliberalismo* na politica e na litteratura, oscillando constantemente sobre o cair do perigoso abysmo onde se somem as nacionalidades; arpoado de crises que se chocaram cyclonicas, arrogantes; o paladino d'outras eras, fidalgo como o templo de Belem e rico como os enormes presentes enviados ao papa Leão X. submerso na nevoeirada do deficit, que lhe consome a seiva, bem merece, que dias mais serenos, auras mais tepidas venham aquecer-lhe o organismo regelado pelo soprar das ventanias polares!!

Acalentar um velho que verga ao peso de 800 annos; heroe de cem combates, que traz na fronte a luminosa aureola dos vencedores e no peito douradas constellações de valor e merito, será um acto Providencial que a historia registará com expressões de louvor, e a humanidade agradecerá piedosa e commovida.

Descerrem-se meigas as cortinas azul celeste dos 365 dias, que marcialmente avançam, sumindo nas dobras de seu manto acontecimentos, scenas, feitos que em 1894 darão ensanchas para encher outras tantas paginas.

Diga Portugal ao alvorecer d'esse janeiro futuro: foi benigno o anno que passou, esse será o nos-

so desideratum; esses serão os votos feitos piamente pela redacção do *Progressista*, que hoje se apresenta humilde como um inexperiente, mas cheio do bom desejo de ser util á causa que defende, e á patria que entranhadamente adora.

Deixamos apoz de nós uma existencia d'um mez apenas, e orgulhosos d'esse passado, anima-nos a coragem a proseguir além, trilhando imperterritos as veredas que jamais abandonaremos.

Norteia-nos uma causa justa, anima-nos um desejo louvavel e ampara-nos a protecção desvellada e generosa dos nossos assignantes, á sombra de cuja deferencia esperamos penetrar a través o véo das difficuldades da existencia, para nos desenharmos nos horisontes da patria, como membros dignos d'ella.

No sarcophago do tempo sumisse o anno velho, levando-nos um pedaço bom de existencia... Eis a lembrança que d'elle nos resta, o pesadello que nos tortura, a causa que nos impede de lhe dispensarmos sorrisos e entoar balladas floridas de agradecimentos. As nossas saudações só pertencem ao futuro, porque a belleza dos seus arreboes e o brilhar de suas estrellas touca-nos de lindezas a esperança... a esperança que encoraja para as luctas d'amanhã.

O superior do collegio das missões do ultramar solicitou do sr. ministro da marinha a licença devida para ministrar ordens sacras aos seus alumnos.

O "Regenerador,"

Despede-se de nós o ingrato com um tal desprendimento e desamor que nos deixou tal qualmente.

A joven *Lylia abandonada!*

Pois não lhe merecíamos isto, seu feio!

A quem tanto bem lhe queria! A quem tanto lhe soffreu! A quem

sempre lhe testemunhou extremos de affecto e de ternura!

E vae o ingrato diz-nos adeus com desprezo, chama-nos descarado, assevera que não é nosso parente e, para maior insulto, acrescenta que nós até abandonamos a *manã!*

Filho de tal mãe será elle! Graças ao Senhor, sabemos bem a quem devemos a existencia e não trazemos o sello da roda, ouviu?

Lá se tem outros motivos para nós abandonar, vá; se receia que o *microbio* que lhe contamina a *personalidade* o aparte do convívio de gente honesta e o conduza ao lazareto, isso é outro fallar.

Socegue, porém, que de nós não terá motivo de desgosto. Mas para isto é necessario que fuja das *mãs linguas* e faça uso continuado dos meios therapeuticos que a sciencia aconselha e João Felix prescreve.

Se assim fizer, nada receie.

Ora ouça cá; se devêras está resolvido a abandonar-nos, deixen-nos ao menos o Alves de Mello. D'esse é que não prescindimos; é nosso; não estamos dispostos a deixal-o ás moscas e a apartarmos da sua adoravel convivencia, com a mesma crueldade que usou para com elle a *ingrata* Guimarães e os *pérfidos* Arcos do Valdo-Vez.

Que fique este ao menos como recordação, triste sim, mas muito saudosa, das nossas epistolas, das nossas conversas e do nosso rico amor!

Adeus, ingrato, adeus! E se nos não tornarmos a vêr, até... até á primeira, o mais tardar.

O Papa e os prelados portuguezes

O «Movimento Catholico» publica o texto da carta dirigida por Sua Santidade ao cardeal patriarcha de Lisboa e aos arcebispos e bispos de Portugal, com data de 3 de abril ultimo.

Leão XIII responde n'esse documento á mensagem que lhe enviaram os prelados portuguezes em seguida ao

congresso realizado em S. Vicente o anno passado.

Sua Santidade incita os prelados portuguezes a que continuem trabalhando para que se conserve a pureza da fé e dos costumes e para a realização de obras uteis á religião. Em seguida acrescenta: «Sendo certo que com estes congressos se unem mais os prelados, convem que convidem os fieis para que imitem estas reuniões, porque ellas servem para conservar a paz, honrar os poderes publicos e obedecer aos magistrados, cuja auctoridade não pôde encontrar uma salvaguarda melhor do que a da propria religião».

Leão XIII manifesta a sua convicção de que as reuniões episcopaes produzirão fructos de valor, referindo-se especialmente á resolução da conferencia relativa á educação catholica

«Para conseguir os fins que nos propomos são obras dignas de todo o elogio e de grande merito, já indicadas por vós outros, publicar diarios que defendam a causa da religião, procurar a observancia dos dias festivos, facilitar aos parochos e professores dos seminarios os meios necessarios para que possam cumprir com facilidade os seus respectivos ministerios, e, por ultimo, restabelecer os institutos religiosos nos dominios de Portugal. Ao pedir este restabelecimento daes provas, não só do vosso zelo pastoral, se não tambem do vosso amor á patria; porque os institutos monasticos hão de ser utilissimos a Portugal, offerecendo, como offerecem, grande auxilio para que as missões do ultramar produzam admiraveis resultados e deem a esse reino a gloria que alcançaram vossos maiores. Por isso desejamos de todas as veras e fazemos ardentes votos para que os poderes publicos attendam as vossas justas reclamações, na certeza de que se obraem assim farão bem a si proprios, á Igreja e ao Estado».

Coherencia dos regeneradores

Os regeneradores, que ainda nas ultimas eleições andavam de mãos dadas com o governo, e que ainda lhe defenderam o decreto que atacou as regalias municipaes, viraram de rumo, segundo se vê dos seus orgãos da imprensa.

Até agora não eram censuraveis os actos do governo, as suas medidas nada tinham de attentatorias e só as podia atacar uma

jacobinagem intransigente; hoje assestam-se contra o ministerio todas as baterias de opposição, correm todos ao toque de rebate, que se faz ouvir nos arraiaes da impptensa regeneradora!

Será isto coherencia? Haverá seriedade em tal procedimento?

Pois o governo que ainda ha pouco louvavam não será o mesmo que agora atacam?

Não seguirá o governo a mesma linha de conducta que até agora tem seguido?

Desenganemo'-nos: é a impudencia politica a manifestar-se sem refolhos, a patentear-se cynicamente na imprensa, deixando transluzir a causa que a instiga. E' que a maldita politica dos accordos, esse cancro politico que vae corrocendo o amago dos nossos partidos, teve algum abaixamento de grau no thermometro regenerador, e, como consequencia, a temperatura tornou-se aspera, com tendencias para o superlativo!

E são estes os homens que pretendem impor-se ao paiz, como salvadores, elles que têm cortado sempre grossas fatias para a afilhadagem, que têm augmentado continuamente os impostos, creado contra si uma animadversão geral!

Coitados! Olhem para o seu passado, vejam o que têm sido, penitencem-se dos erros commettidos, e não venham para a imprensa mostrar uma incoherencia que revolta, uma impudencia que os define.

Instituto Pasteur

São em numero de 231 os portuguezes que teem concorrido a este Instituto. D'estes, 214 teem custado ao estado 24.500.000 rs.

Caminho de ferro

Projecta-se construir um caminho de ferro de via reduzida, ligando Thomar com a estação de Payalvo na extensão de 10 kilometros.

O custo d'esta construcção está calculado em 50 contos.

FOLHETIM

A GUERRA

Poema Heroico

por THOMÉ THOMAZ

I

Em branco e gentil corcel,
Entre nuvens de poeira,
Onde vae o Dom Rodrigo
Pela estrada de Palmeira!?

Do elmo de pelle felpuda
Caem bagas de suor,
Que se espalham pelas faces
Do gentil mantenedor.

E corre e vae o corcel
Sem um momento parar,
Sentiado pelas ilhargas
O ferro do calcanhar.

—Onde vaes, ó Dom Rodrigo,
Onde vaes Dom Cavalleiro,
Da cabeça aos pés armado
Como um formoso guerreiro?—

—Bella Iguez, eu vou a Braga,
A *Guarda Nova* vencer;
E nos campos de Sant'Anna
Ou triumphar, ou morrer!—

—A'vante, Dom Cavalleiro,
Corre, vae, sem parar;
Nem um momento descances,
São horas de lá chegar.—

Uma nuvem de poeira,
Subindo da terra ao ceu,
Envolveu o cavalleiro
Que n'ella desapareceu.

II

Que grandes massas guerreiras,
Com uma bravura insana,
Cheias de ardôr e coragem,
Vem ao campo de Sant'Anna!

De Crespos os gentis homens;
De Navarra os infanções;
E os troços de Trandeiras;
Os archeiros de Esporões.

Dom Francisco do Quinteiro
Com os seus homens armados;
E com tropa de fuceiros
O Senhor de Melhorados.

Dom Alves Melles dos Arcos,
O candidato infeliz;
E, mais atraz, embuçado,
O bravo Manoel Luiz.

Dom Contador Villa Nova
E o Alyão Magalhães,
Servindo de caudatarios
Ao fidalgo d'Antonhães.

Mendonças e Alpedrinhas,
Os homens e os Marchados
E muitos nobres fidalgos
Da Ala dos Namorados.

O Commendador de Cunha,
De Nogueira o Dom Prior,
E, commandando os besteiros,
Dom Custodio—o Cortador!

III

O bronze, grave e solemne,
As duas horas bateu;
Um grito feroz, ingente
De toda a parte se ergueu.

E' da Veiga o Donatario,
E d'este burgo o Senhor,
Que assoma com seus donzeis
E causa tanto rumor.

Traz ao lado o Condestavel
Com estoque lusidio:
Em vez de manto, usa *frak*,
Talvez por causa do frio.

Sentou-se e fez um signal
Com o dedo indicador,
E disse ao povo absorto:
—Silencio! leva rumor!

Eu sinto immenso prazer,
E tenho grande alegria
Em ver aqui o clero
A nobreza e burguezia.

Firmes n'um só pensamento,
Todos n'uma só idèa,
Desde o nobre castellão
Até ao povo d'aldèa.

E transluz em nossos rostos,
De quantas aqui estamos,
O desejo da vingança
Pela sova que levamos.

Guerra sem fim á patrulha
Que nos deu tamanha sova!
Guerra aos traidores desleaes,
Guerra a essa *Guarda Nova!*

E resôe o nosso grito
Pela vasta amplidão:
Sejamos todos unidos...
E fica aberta a sessão.

(Continúa)

A nova Camara Municipal

O brioso povo bracarense, atraído pela sympathia que a maioria da nova camara municipal inspira, correu hontem aos paços do concelho para assistir á solemnidade da posse dos novos vereadores, acolhendo alguns d'elles com uma manifestação calorosa. E' que o povo confia n'aquelles em quem depositou o seu mandato e tem esperança bem fundada de que os negocios do municipio serão geridos com toda a lealdade e justiça.

Nós, secundando este bom povo, animados tambem d'essa esperança que tanto alenta, louvamos e louvamos o municipio por ter nas cadeiras do senado homens sobremodo dignos, que dão garantia segura d'uma administração, pautada por uma verdadeira sensatez.

A posse foi dada á nova camara pelo vereador da antiga camara sr. Motta, que tomou juramento aos novos vereadores, mandando em seguida ler pelo secretario da camara o auto de posse.

Tomando a presidencia, para a eleição do cargo de presidente e vice-presidente, o sr. commendador Manoel Luiz Ferreira Braga, procedeu-se ao escrutinio secreto, sendo eleitos, sem opposição, para aquelles cargos os nossos valiosos amigos e correligionarios srs. dr. João Baptista de Macedo Chaves—presidente e José Ferreira de Magalhães—vice-presidente.

Ao tomar a presidencia, o sr. dr. Macedo Chaves foi alvo d'uma espontanea manifestação de sympathia por parte do publico. S. exc.^a patenteou então com a sinceridade do seu excellente caracter, os desejos que o animavam de ser util ao municipio, dentro da limitada esphera a que estavam reduzidas as regalias municipaes, e que não promettia programma pomposos, porque ao municipio, por demais sobrecarregado de encargos, não se pode nem se deve agravar a situação.

Seguidamente, pediu a palavra o sr. dr. Alves de Mello, que, inspirado nas mesmas ideias, declarou ao sr. presidente que, visto s. exc.^a afirmar ali as boas intenções com que a maioria da camara pautava a sua conducta, elle e os seus collegas da minoria lhe prestariam sempre todo o apoio, porque concordava plenamente que não se podem exigir mais sacrificios ao municipio.

Pedi depois a palavra o nosso amigo sr. Ferreira de Magalhães, que principiou por se referir á declaração, que julgava sincera, do sr. Alves de Mello, declarando tambem que da maioria não encontraria a minoria uma opposição systematica, não obstante a divergencia de partidos politicos; e que agradecia a s. exc.^a a justiça que fazia á camara transacta, por isso que essa camara era do seu partido. Em seguida, mostrando que o municipio não podia soffrer agravamento de impostos, disse que a nova camara concluiria as obras começadas sem entrar em mais dispendios, pois no momento em que, obrigada por força maior, a camara tivesse de pedir mais sacrificios, elle abandonaria immediatamente o seu lugar, descedo as escadas por onde subira, e que lhe parecia que os seus collegas fariam o mesmo. Que vierá do povo, e que pelo povo queria ser, sempre prompto a advogar-lhe a causa, com todas as suas

forças, com toda a sua energia. E que despresando a calumnia vil, infame, com que tentam macular-lhe a honra, só tinha por juiz a sua consciencia, e era em cumprimento dos seus ditames que alli estava prompto a advogar a causa do povo.

Interrompido, a meudo, por salvas de palmas, o sr. Ferreira de Magalhães teve, ao terminar, uma calorosissima manifestação de sympathia, vivas etc.

Regosijamo-nos com este acto de justiça praticado pelo publico, em abono do sr. Ferreira de Magalhães, a quem a politica tentou inutilisar, sem que o conseguisse, porque a calumnia é sempre aniquilada pela verdade.

Resolvido pela camara que as sessões ordinarias se realizem ás segundas-feiras, pelo meio dia, foi levantada a sessão.

Em frente ao edificio dos paços do conselho, estava formada a corporação dos bombeiros municipaes, Voluntarios e Auxiliares, com a respectiva banda, utensilios de incendio etc., e subiram ao ar muitos foguetes

Os novos camaristas foram muito cumprimentados e visitaram as repartições do edificio.

O povo d'este concelho deve estar satisfeito da escolha que fez da nova camara, pois que n'ella entram cavalheiros de quem, pela sua intelligencia, sensatez e honestidade, muito temos a esperar.

LERIAS E MISERIAS

Achamos graça a uma secção do «Regenerador» com a epigraphe hombastica de «Arcada e Arcadia» e ficamos embasbacados á espera... das habilidades dos scribas.

A secção promette!! Cuidado! Não se falla em corda em casa do enforcado. A's vezes a razão não é para quem se talha!

Olhem que se enganaram. O que o deputado abbade dirá, no seu primeiro discurso, não é que *binha* pedir a mitra.

O que ha de dizer, certamente, e que se liquide para a mitra de Braga, aquella celebre questão da troca da *vinha*... etc. e acabará com esta formula sacramental—*vade retro Satana*.

O deputado pimentelo—fazendario de fazer vir a lagrima ao olho, quando em tom lamurante implorar do respectivo ministro, que não liquide aquellas contas, nem procure mais os livros d'aquelle thezoureiro... que... foi-se sem dizer agua vae... e foi uma vez um figo.

De resto, nós cá vamos pôr uma volinha ao milagroso santo Henrique... advogado das bolsas cheias.

Não é «moralidade... É «maldade regeneradora.

Aquillo, a redacção do «Regenerador», não é uma redacção, é uma associação de advogados laicos, e finorios, mas ladinos.

São levadinhos da breca os laes doutores, e nós que os atuamos.

Ora venham cá seus almas do diabo! com que então, o sr. Alberto Leite Pereira, e Alfredo Soares Russel, official e amannense do governo civil não podiam ser eleitos vogaes das juntas de parochia de Parada, e S. Jeronymo, respectivamente, por estarem comprehendidos no n.º 8.º do § 1.º do art. 7.º do Cod. Adm., e portanto, deviam ser excluidos?

Valha-os um canhoto acceso! O n.º 8 do § 1.º do art. 7.º está-lhes atreçado na garganta.

Conta-se que um certo cirurgião—querendo alliviar um padecente que tinha um osso atravessado nas gwellas, recitou-lhe seringa, seringa.

Ora qualquer dia temos ali outro cirurgião a applicar—para a inflamação do figado e lavagem do bofe—n.º 8.º do art. 7.º em doses repetidas.

Que diz o n.º 8.º, homens de Christo? Diz, que não podem ser vogaes dos corpos administrativos—os magistrados administrativos e os funcionarios que lhe são subordinados.

Mas aquelles cavalheiros não são magistrados, nem funcionarios administrativos, são, apenas, empregados da secretaria do governo civil, como os doutores sabem, em face dos art.º 226.º 227.º e seguintes, e 357.º do Cod. Adm.

Se o legislador quizesse que os empregados dos governos civis fossem incompatíveis—diria d'elles, o que diz—dos mais empregados—vide n.ºs 2, 9, 11 e 12. in fine, do § 1.º do art. 7.º e n.º 1 a 2 e § unico do art. 8.º

Ora o art.º 394.º do Cod. diz bem claramente, que não ha nenhuma outra incompatibilidade para o serviço dos corpos administrativos além das que se acham expressamente designadas na lei. Isto é claro como o sol, mas o sol, para aquelles doutores, anda escuro como um prego.

E aqui está a razão porque o secretario geral, servindo de governador civil, o sr. dr. Malheiro nada deferiu ao tribunal, porque nada tinha que deferir. Isto não lhes agrada, e então chamam a este sr. uns nomes muito feios. E' injusto.

Já antes os tinham chamado ao digno juiz de direito, porque este não lhes foi lá para onde lhes convinha. E' immoral.

Andam desequilibrados, e perderam até o bom senso que fica bem a toda a gente de educação.

Por enquanto só um lhes tem merecido as suas doces amabilidades—é o sr. agente do ministerio publico, que consideram *isento de toda e qualquer suspeição!*

Noticiario religioso

Janeiro 3—Terça-feira. S. Anthero, S. Aprijo e Santa Geneveva.
4—Quarta-feira. S. Tito.
5—Quinta-feira. S. Simeão Estylita. Santa Emiliana. *Vigilia sem jejum nem abstinencia.*

BOLETIM DAS SALAS

Encontra-se n'esta cidade com demora de poucos dias o nosso querido ex-condiscipulo, Padre Daniel Alves de Moura, distincto professor no collegio da Formiga.

De regresso do Rio de Janeiro, encontram-se na proxima freguezia de Sequeira os nossos sympathicos amigos Ignacio da Costa Braga e José da Costa Braga, cavalheiros estimadissimos pela franca generosidade que tanto os distingue e que os tem cercado das mais subidas considerações de todos os seus conterraneos. Fazemos votos para que seja longa a sua permanencia entre nós que sabemos apreciar os seus dotes tão recommendaveis.

No proximo dia 8 de janeiro, a expensas d'estes nossos amigos, haverá na igreja d'esta freguezia uma pomposa festividade em acção de graças ao Senhor da Canna Verde. Será mais um padrão attestando os seus nobilissimos sentimentos religiosos.

Um aperto de mão aos nossos amigos.—Passa amanhã o anniversario na-

lacio do exc.^{mo} sr. Fortunato Jorge Guimarães.

No acto de posse da nova camara, realisa hontem, todos os vereadores tiveram freneticos applausos menos o camarista Alves de Mello.

Nomes a ruas novas

A camara municipal, em sessão, resolveu denominar—*Rua da Rainha*—a rua nova que vae da rua da Sé para o Collegio; e—*Rua Nova d'El rei*, a que vae das Carvalheiras para o largo de Santa Cruz.

Jantar aos pobres

A digna commissão administradora do Asylo de Mendicidade deu aos pobres asylos um bom jantar no dia de Anno Bom.

Jury criminal

No passado domingo, no tribunal judicial d'esta comarca, procedeu-se ao sorteamento dos individuos que têm de compor o jury criminal no corrente anno.

Donativo importante

O sr. conde de S. Joaquim acaba de dar ao Asylo de Mendicidade, d'esta cidade, a importante quantia de 1:000.000 reis.

Acções tão nobilitantes reclamam para quem as pratica a consideração geral.

Honra, pois, ao sr. conde de S. Joaquim pela sua alevantada benemerencia.

Jury commercial

Sob presidencia do sr. juiz de direito, procedeu-se, no ultimo domingo, no tribunal judicial d'esta comarca, á eleição do jury que tem de servir no corrente anno, saindo eleitos os seguintes srs.:

Domingos Pereira d'Azevedo, Francisco Freitas de Carvalho, José Luiz da Silva, Antonio Joaquim Lopes dos Reis, effectivos; e Domingos Jose Alfonso, e Constantino Esteves, substitutos.

Pela sua probidade e inteireza de caracter, os cavalheiros eleitos são uma verdadeira garantia para a classe commercial.

A quem compete

Nos armazens do nosso amigo e valioso correligionario o sr. José Antonio da Rocha, houve sexta-feira passada, tentativa de arrombamento.

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia para que convenientemente se policiem as entradas da cidade, que effectivamente se encontram desertas de policia, e não admira que os estabelecimentos soffram violencias por parte dos amigos do alheio

«A Lucta»

Sabiu hontem a lume o primeiro numero d'este novo periodico democratico que vem enfileirar-se na imprensa periodica bracarense.

Apresenta-se distinctamente, redigido com esmero, como era de esperar, pois que á frente da redacção se encontram os srs. drs. Pereira Caldas, Borges Grainha, Francisco Magalhães e outros.

Saudamos o novo collega, cuja visita agradecemos, e desejamos-lhe mil prosperidades.

Foi concedida licença d'uma linha telefonica para a importantissima fabrica de papel em Ruães.

Espectaculo

Realisa-se amanhã no theatro de S. Geraldo, um espectáculo promovido pelos talentosos academicos de Braga, Porto e Coimbra, em beneficio dos ex-aspirantes a medicos do ultramar—Manuel José Aguiar e Allipio Trancoso, victimas da revolta de 31 de Janeiro.

Atheneu Commercial

Realisou-se na noite de ante-hontem, no Atheneu Commercial d'esta cidade, a primeira conferencia, por iniciativa da actual direcção, em cumprimento d'um artigo dos estatutos d'aquella casa, a qual estabelece conferencias mensaes para os associados.

Inaugurou ante-hontem essa conferencias o illustre caudiceo sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, que desenvolveu distinctamente a sua these, mostrando o que o commercio tem sido desde o principio e o que representa n'este agitado meio em que se debatem os mais intrincados problemas sociais, problemas de que se tem occupado muitas capacidades scientificas. Mostrou que acima de todos os economistas e sociologos, que têm tratado da solução d'estes importantes problemas, a vantagem, sobresaindo a todos, homem que actualmente preside aos destinos da Igreja—Leão XIII, que com verdadeira proficacia o tem demonstrado. Referiu á lucta travada, n'este fim de século, entre o capital e o trabalho demonstrando que o capitalismo não deve escravizar o operariado, mas antes congraçarem-se estes elementos de actividade productora, ligando-se pelo principio santo da caridade christã.

Pondo em evidencia a importancia que sempre tem tido aquella associação, procurou, com a sua palavra convincente, desvanecer divergencias que podessem enfraquecer aquella aggremação.

Terminando, demonstrou o valor d'aquellas conferencias, que tinham por fim difundir a illustração e a moralidade, e que o commercio precisava de guiar-se por uma orientação segura, tomando por base a moralidade e por guia a intelligencia e a actividade.

O auditorio applaudiu entusiasticamente o distincto conferencista que foi cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Seguidamente, houve um banquete familiar, terminando ás 3 horas da madrugada.

O Cambio do Brazil

Da excellente revista financeira que semanalmente publica o «Correio da Noite» transcreveremos o seguinte:

«O cambio do Rio andou em oscillações. A fusão dos dois grandes bancos tinha-o feito subir rapidamente. 14 1/8. Poucas horas, porém, se passou de conservar assim, porque as desordens e movimentos revolucionarios que houve em diversos estados, o fizeram logo baixar 13 1/2. Esses movimentos têm sido todos de pequena importancia. No entanto o seu effeito sobre o mercado cambial, e até sobre o credito do paiz, não deixou de ser muito sensivel. A indisciplina do exercito e o mais terrivel inimigo, com que o Brazil tem agora a luctar. As suas finanças conseguiram levantar-se com por encanto, devido aos immensos recursos d'aquelle grande imperio, commercio desenvolveu-se—prodigiosamente, a agricultura tem tambem estado em uma quadra de prosperidade como nunca teve, e o que lhe falta apenas para firmar completamente o credito e consolidar a sua riqueza, é o socorro, a tranquillidade e a garantia da ordem publica. E n'um paiz onde o povo é completamente ordeiro, e onde as revoltas só são feitas pelo exercito não nos parece que seja difficil conservar a paz interna.

Se a energia, de que o governo brazileiro tem dado prova nos ultimos tempos, tivesse sido empregada mais cedo e mais oportunamente, já o Brazil teria entrado, ha muito, na sua via normal e estaria completamente restaurado. Tenhamos porém a esperança de que os acontecimentos dos ultimos passados sejam os ultimos lampejos de anarchia militar, como o governo allargado e todos devem querer, afim de que o Brazil volte á prospera situação, que a sua immensa riqueza lhe dá direito.»

N. Senhora das Dóres dos Congregados

Foi conduzida procissãoalmente, no passado domingo, da capella do Paço Archiepiscopal, onde tinha sido benzida pelo sr. Arcebispo Primaz, a imagem de N. Senhora das Dóres, para a igreja dos Congregados, onde se venera. A imagem, agora encarnada de novo, levava um riquissimo vestido e manto de velludo, bordado a ouro.

Encorporavam-se na procissão as irmandades de N. Senhora das Dóres dos Congregados e do SS. Sacramento de S. Lazaro; e, sob o pallio, conduzia o Santo Lenho o revd.º parochio da freguezia de S. Lazaro.

Abrilhantavam ainda a procissão alguns anjinhos, caprichosamente vestidos, e um côro entoava canticos sagrados.

No templo dos Congregados, agora aberto á devoção dos fieis, houve, no mesmo dia, missa cantada a grande instrumental; e, depois da chegada da imagem de N. Senhora das Dóres, houve *Te-Deum*.

Commissões districtaes

E' bom que se saiba que, segundo o artigo 2.º § 1.º do decreto de 6 de agosto d'este anno, a escolha dos delegados que têm de eleger as commissões districtaes deve ser feita por escripto, não na sessão da constituição das camaras no dia 2 de janeiro, mas no dia que, nos termos do artigo 102.º do codigo administrativo, for designado para a primeira sessão ordinaria do anno. Fazemos esta prevenção para evitar que, por errada interpretação da lei, algumas camaras municipais procedam á escolha dos delegados para a eleição das commissões districtaes na sessão do dia 2 de janeiro, considerando-o como a primeira sessão ordinaria, quando o não é, porque essa sessão é só de aberturas e constituição das camaras. N'ella são designados o dia e hora das sessões ordinarias, e na primeira d'estas é que se tem de proceder-se á escolha dos delegados. Estes podem ser quaesquer cidadãos, porque o decreto de 6 de agosto não estabelece exclusões, ou restricções ao direito das camaras.

Apontamentos

—SS. Magestades recolheram no dia 23 á noute de Villa Viçosa a Lisboa.

—Reappareceu em 23 o Antonio Maria que tinha suspendido por algum tempo a sua publicação.

—O agio das libras regula a 1,230. Ouro portuguez a 25 1/2. Prata a 1 1/2 1/2.

—E' restabelecida a remissão do serviço militar por 180\$000 reis, e 480\$000 para os refractarios. E' bom, mas é preciso mais alguma cousa.

—O agronomo nomeado para Braga, é o sr. Agostinho Pereira, e o veterinario o nosso amigo Francisco Lopes Gonçalves.

—Os contadores judiciaes representam contra a tabella que dizem vae ser publicada, por lhes ser muito prejudicial.

—Está interinamente com a pasta dos estrangeiros o sr. ministro da marinha.

—Falleceu a sr.ª condessa de Ficalho, uma dama da mais alta fidalguia portugueza.

—Com o ordenado de 270\$000 rs. acha-se a concurso um partido medico por conta da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

—Já retirou para a sua casa de Fontainha, em Estarreja, o sr. Francisco Barbosa, que tinha vindo em visita á sua familia d'esta cidade.

—O sr. Bispo Conde de Coimbra tambem visitou a exposição de faianças em Aveiro.

—Em Anadia, o escrivão de fazenda rejeitou as avencas dos mercieiros e vendeiros. Estes em resposta não querem vender mais generos sujeitos ao real d'agua, enquanto o sr. escrivão não mudar de tenção. Os maus em pregados são a desgraça dos governos.

—A febre aphtosa continua os seus estragos no gado bovino e suino. Em quasi todos os concelhos do districto tem havido alguns casos de febre.

Synopse do Diario do Governo

Dezembro

27—Publica a organização dos cofres de policia civil que passaram para cargo do governo, e eram anteriormente mantidos pelos cofres das juntas geraes. Os guardas da policia de Braga ficam reduzidos a 360 reis diarios. Decreto de 24.

—As notas em circulação ouro e prata do Banco de Portugal, em 11 eram 49:454:884\$220 reis. Taxa —6 por cento.

—Inscrições—em 16—de assentamento de 3 por cento—effectuado—contado—30 1/2 s. c. coupons 30,90 j. r.

—Colloca como director da estatistica e carta agricola—Gerardo Augusto Pery, e Joaquim Pimenta Tello, para dirigir os serviços da secção da industria. Decreto de 24.

28—Publica o programma para sessão real da abertura das côrtes geraes ordinarias da nação, no dia 2 de janeiro. Decreto de 27.

—Publica o regulamento para a entrega dos edificios das juntas geraes, no dia 31 de dezembro. Decreto 24 dezembro.

—Declara aberto concurso para o provimento das thesourarias parochiaes de S. Bento de Aldeia Nova e Nossa Senhora das Neves de Brinçes, no concelho de Serpa, Beja, por trinta dias a contar de 28 de dezembro.

—Publica o regulamento para o estabelecimento de viveiros de videiras americanas. Decreto de 24.

—Publica a nomeação dos vogaes dos concelhos districtaes da agricultura. Decreto de 27.

—Em 20—inscriptões de assentamento de 3 por cento—effectuado—32,30 s. c.

—Em 21—inscriptões de assentamento de 3 por cento—effectuado—32 1/2 s. c. 31,90 j. r. 32,20 p. p. Coupons—offerta—32,60 s. c.

—29—Nomeia os chefes da repartição do governo civil do Porto. Despacho de 24.

—Publica a reforma do ministerio da justiça e negocios ecclesiasticos. Decreto de 24.

—Inscrições—em 22—assentamento de 3 por cento 32,70 s. c. 31,85 —coupons 32,75. —Em 23—assentamento de 3 por cento 31,75 j. r. 32,70 s. c. 31,80 j. r.—coupons—nada.

30—Regula o concurso para as publicações e annuncios officiaes em periodicos, as quaes só poderão ser feitos em jornal da capital do districto. Decreto de 29 de dezembro.

—Nomeia pares do reino: Conde de Magalhães; Manuel Pinheiro Chagas; Marçal de Azevedo Pacheco e José Maria dos Santos. Portaria de 29 de dezembro.

—E' creado em Lisboa um instituto bacteriologico. Decreto de 29 de dezembro.

—Regula os vencimentos dos professores interinos de instrucção primaria. Portaria de 29 de dezembro.

—Publica a nova organização administrativa de Cabo Verde. Decreto de 24 de dezembro.

—Organiza os negocios da fazenda do Estado da India. Decreto de 29 de dezembro.

—Publica a relação do pessoal de saude do caminho de ferro do sul e sueste. Portaria de 29 de dezembro.

—Publica o regulamento que facilita aos lavradores, a aquisição de sementes e adubos e desenvolvimento dos cultores.

Arrematação de fóros, censos e pensões

No dia 4 de janeiro de 1893

Avaliações com 30 p. c. de abatimento

Censos pertencentes á irmandade da Misericordia

Censo de 50 reis, imposto em uma leira de terra lavradia, sita no campo do Avellar, pertença da quinta do Fojacal, na freguezia de S. Thiago da

Cidade, com vencimento pelo S. Miguel.

Censuario—Estevão Falcão Cotta e Menezes. Reis..... 700

Avaliações com abatimento de 60 p. c.

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fôro pertencente ao Hospital de S. Marcos

Fôro de 388,136 de meado e 15100 reis em dinheiro, laudemio da quarentena e vencimento pelo S. Miguel, imposto no casal chamado da Jusuella. Compõe-se de diversas propriedades situadas na freguezia de S. Martinho de Leitões.

Emphyteuta—Francisco José Marques da Silva Reis.... 100\$080

Dia 7 de Janeiro de 1893

Fôro pertencente á Camara Municipal de Braga

Fôro de 180 reis com laudemio da quarentena e vencimento pelo S. Miguel, imposto em um terreno de deveza e pedaço de monte no lugar de Cabanas, freguezia de S. Martinho de Dume.

Emphyteuta—Antonio Manoel Machado. Reis..... 5\$470.

BIBLIOGRAPHIA

Novas publicações

Historia de Portugal—Vae ser emprehendida a publicação do notavel trabalho historico de Schoefer—«Historia do Portugal» vertida fiel, integral, e directamente do original allemão por F. d'Assis Lopes, e continuada, sob o mesmo plano, até aos nossos dias, pelo apreciado escriptor J. Pereira de Sampaio (Bruno), actualmente exilado.

A edição e completada por um corpo de notas, ampliando, corrigindo e comprovando o texto, trabalho devido ás penas dos nossos primeiros homens de letras.

Por todos os titulos, esta edição recommenda-se, e é de crer que tenha um lisonjeiro acolhimento da parte do publico que lê.

Damos adiante o respectivo annuncio.

Publicações recebidas

Os Portuguezes no Brazil—D'esta elegante publicação, devida á pena do sr. Dias Freitas, recebemos o n.º 3. Este volume contem a biographia e retrato do sr. dr. M. Homem de Bettencourt. Lê-se d'um folego e com agrado.

Galeria Portugueza—Temos á vista esta nova publicação de que saíram a lume os n.ºs 1, 2 e 3.

Vem interessante com quanto seja de esperar que de número a número vá melhorando, attendendo á escolhida collaboração litteraria e artistica com que conta.

Collecção de decretos e leis—Foi-nos enviado o n.º 2 d'esta publicação, contendo o decreto do fomento agricola e industrial. E' uma publicação util.

Boletim Colonial—Recebemos o n.º 4, do 4.º volume, d'este interessante periodico, dedicado ás nossas colonias.

Memoria do Collegio da Regeneração—Foi-nos offerecido um folheto contendo uma memoria do collegio da Regeneração apresentada no congresso pedagogico de Madrid em Outubro ultimo.

N'este folheto dá-se uma noticia desenvolvida d'esta sympathica instituição desde a sua fundação, da organização, trabalhos das asyladas, recursos etc.

O collegio da Regeneração, esse refugio salvador das perecedoras arrendidas é uma das instituições mais sympathicas que temos n'esta cidade, e que, pelo seu fim, se impõe, á attenção de todas as pessoas benemeritas.

Contos e estudos infantis—Da empreza editora dos snrs. Lucas & Filho, de Lisboa, recebemos um elegante voluminho com o titulo que acima deixamos: é dedicado ás mães de familias, tendo por objectivo a educação e a instrucção da infancia, recreando os espiritos infantis, ao mesmo tempo que lhes infiltra os salutareos principios do bem e da moralidade. E' um livrinho interessante e muito util para o fim a que é destinado: recom-

mendal-o aos nossos é um dever. Damos annuncio.

Encyclopedia das Familias—Da mesma empreza, recebemos o volume n.º 69 d'esta revista de instrucção e recreio, propria a diffundir os conhecimentos mais precisos nas classes populares.

PUBLICAÇÕES

NOVIDADE LITTERARIA

José Pereira de Sampaio (Bruno)

Historia de Portugal

PELO

Doutor Henrique Schofer, professor de historia na Universidade de Guessen vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. d'Assis Lopes, continuada ate aos nossos dias por J. Pereira de Sampaio (Bruno), actualmente exilado.

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto pelo indefeizo concurso de distinctos escriptores.

Publica-se em fasciculos semanais de 100 reis cada um em Lisboa e Porto, e 120 reis nas provincias e ilhas. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora—Rua do Bomjardim, 414—Porto.

CONTOS

Estudos Infantis

DEDICADOS

As mães de familia

Preço, 300 reis.—A' venda nas principaes livrarias do paiz e no escriptorio da Empreza Editora Lucas & Filho, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

ANNUNCIOS

Commissão Districtal

No sorteio a que se procedeu em sessão d'esta commissão, foram sorteadas as obrigações dos n.ºs seguintes. O pagamento terá de verificar-se no cofre do Estado, n'este districto.

5	508	764	3360
165	509	765	3447
167	513	766	3681
174	518	914	3710
180	517	915	3721
217	520	918	3725
218	521	920	
219	543	922	
221	547	923	
222	548	1626	
226	551	1627	
227	552	1630	
228	553	1632	
229	556	1638	
230	557	1634	
232	560	1635	
492	561	2001	
493	568	2556	
494	569	2565	
495	570	2573	
498	571	2585	
499	572	3227	
500	758	3228	
502	759	3229	
503	760	3230	
504	761	3231	
505	762	3232	
507	763	3338	

Braga, 30 de Dezembro de 1892.

Tribunal Commercial de Braga

Por este tribunal, e cartorio do escrivão — Freitas—pendem seus devidos termos uns autos de fallencia de José Martins, casado, negociante, do campo de D. Luiz 1.º, d'esta cidade de Braga; e nos mesmos autos por sentença de 31 de Dezembro do anno findo de 1892, foi pelo mesmo tribunal, declarado em estado de quebra o dito negociante, nomeando para administrador da dita fallencia a José Joaquim Pereira Pinto, Solicitador,

d'esta cidade de Braga, e para curadores fiscaes, a José Maria Ribeiro Junior e Luiz de Barros Rodrigues Aguiar, ambos negociantes, d'este mesma cidade, encarregando o dito administrador, além do mais que é do seu dever, da administração e gerencia do negocio do fallido; e assignou aos credores do mesmo o prazo de 40 dias, para a reclamação de seus creditos, a contar da data da dita sentença.

Braga, 2 de Janeiro de 1893.

Verifiquei. O juiz de direito, A. Fontes. O escrivão, José Firmino da Costa Freitas.

Comarca de Braga ARREMATACÃO

No dia 22 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se ha-de proceder á arrematação do seguinte immobiliario a saber:

O campo denominado de Carcavellos, produz pão e vinho, situado na freguezia de Sequeira, d'esta comarca, alludial, vae á praça no valor de 1:500\$000 reis, ficando por conta do arrematante toda a contribuição de registro e mais despezas respeitantes á arrematação.

Fica pertencendo ao mencionado campo de Carcavellos, dous dias de agua de rega da poça chamada de Pousada, de 15 em 15 dias, e os restantes dous dias, a que se allude a verba de descripção, ficam pertencendo unica e exclusivamente ao campo da Cruz, do menor José.

A esta arrematação se procede por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Francisco José da Rocha, morador que foi na dita freguezia de Sequeira, no qual foi e é inventariante João da Costa.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Braga, 26 de Dezembro de 1892.

Verifiquei. O Juiz de Direito, A. Fontes. O escrivão do 3.º officio, Antonio José Gonçalves.

Augusto Claro constructor e afinador de orgãos, afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha (12) BRAGA

Livraria Central
DE
LAURINDO COSTA
Praça do Barão de S. Martinho
n.ºs 40, 41 e 42
A entrada da Rua do Souto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queirau dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes em- prezas.

Neste estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyc- eus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; execu- tando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes des- contos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter de- posito d'algumas. (36)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE)

Largo de S. Francisco, n.º 8

(Defronte das escadas da cadeia)

Grande sortido de vinhos de todas as qualidades e pelos preços da tabela, e hem assim vinhos de algumas mar- cas ao terno.

Continúa-se a fazer desconto aos re- vendedores e hem assim nas compras superiores a 25000 réis.

Previne-se o publico em ge- ral que n'este deposito só se vendem vinhos da Real Com- panhia. (29)

Bolachas e Biscoutos

DAS FABRICAS DE

Edaardo Antonio da Costa

de Lisboa, e
PAUPERIO & C.ª
DE VALONGO

Vendem-se pelos preços da TABEL- LA, na mercearia de
Manoel Antonio Esteves & C.ª
Largo de S. Francisco, 1 a 5
defronte das escadas da cadeia

Passas, queijos, fructas secas e conservas, chegou tudo de superior qualidade á mercearia

ESTEVES & C.ª

Largo de S. Francisco, defronte das escadas da Cadeia

MANTEIGA nacional de Villa Nova de Cerveira, na mercearia

ESTEVES & C.ª

defronte das escadas da Cadeia
(14)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE **CRUZ & C. EDITORES**

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de- mais estabelecimentos d'instrução, hem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 réis. — «Compndio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira, vol. 300 réis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e fran- co de porte 200 réis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 réis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)

PHARMACIA E DROGARIA PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'agua medicinal, nacionaes e estrangeiras; Instrumen- tos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, sus- pensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadei- ras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggrae- ve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupetico de Moraes, etc.; Thermometros clini- cos e para banho; Tambem ha um va- riado sortido de tintas, vernizes, pin- ceis, e tudo que diz respeito a um es- tabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO

Aciam-se receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

COLLEGIO

DE
S. LUIZ GONZAGA
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi- internos e externos. (5)

Domingos Pereira d'Azevedo
8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA

Recbeu directamente das fa- bricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos, diago- naes, guardachuvas, pannos erus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lis- boa com promptidão e econo- mia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acro- ditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobiliias. (2)

Serralheria Mechanica

DE
Calandraría de tecidos a vapor

DE
Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga
Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T— para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e hem assim arame zinca- do, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competi- dor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annu- ciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local

A grande pratica que o annuncian- te tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á per- feição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qual- quer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem monta- do estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para con- frarias, calices, patenas, resplendo- res e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos anti- gos. Alugam-se pulseiras, adere- ços, pentes e tremedeiras para an- jos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arroche Anti-ictérico, de Rodrig- ues, remedio infallivel para de- bellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossi- colosias.

Injecção Bracarense, de Rodrig- ues. Experimentada nas purga- ções recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta inieccão tem produzido optimos resulta- dos, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygie- nica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composicão d'este medicamento totalmente inoffen- siva, é d'um effeito rapido e se- guro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, anti- gas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensi- vo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacal- han com Peptonia e Lacto. Phos- phato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escro- fula rachitismo e thysica no pri- meiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconsti- tuinte e o mais poderoso dos to- nicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combi- nação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Phar- macia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caeta- no Brandão, 98 a 104.

BRAGA (13)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA ANORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de mis- saes e breviarios remanos, duvu

nos e tofum, edição MICHLINE e RATHSONE.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem grande e varia- do sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALAS
RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

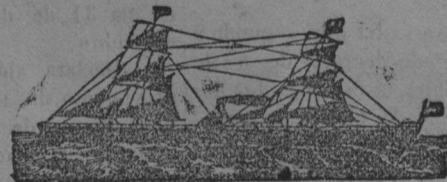
Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 25000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e hem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, e dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manáos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa — BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão. O melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.

21—Largo de S. Francisco—22

(Instantaneo contra incendios) systema Banólos, exclusivo.

21—Largo de S. Francisco—22

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos prin- paes gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOUR!!

Sabonete indispensavel em todas as casas.
Preços avulso de cada um 100 réis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importa- tes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os pa- toes do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execuça- o e menos despezas que por outra qualquer via.

Garratas—Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21—Largo de S. Francisco—22 (12)

PADARIA LUSITANIA

DE

Rodrigo Ferreira d'Oliveira
21—RUA DE S. JOÃO—25

BRAGA

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

A duzia a 120, 160 e 240 réis.

PAO QUENTE:

Desde as 4 as 9 horas da manhã
De quartas e redondos ás 2 da tarde
Hespanhol, ás 6 da tarde.

Serviço domiciliár:

Todos os cabazes d'esta padaria tem um escudo com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da

Padaria Lusitania

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande armazem de madeiras nacionaes e estrangeiras.

Unico deposito de thesouras ancora de todas as qualidades especialmen- te de vindima e poda do melhor fabricante do norte do paiz. (10)

Boa casa para vivenda ou negocio

Vende-se a casa pegada á egreja de S. Thiago, reconstruida de novo; tem commodos para duas familias e entradas independentes. Tem bom terreno, poço e agua, e está hoje estabelecido n'ella um bom restaurante.

Para tratar no campo de D. Luiz—casa penhorista. (26)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José do Castro